

  <https://doi.org/10.56238/ciesaudesv1-109>

Bárbara Mulassani Retamal

Acadêmica do 9 semestre do Curso de Enfermagem da Ulbra/Canoas.

E-mail: barbara.mretamal@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-6102-4608>

Maria Renita Burg

Professora do Curso de Enfermagem, Universidade Luterana do Brasil. Mestre em Saúde Coletiva. Canoas - Rio Grande do Sul.

E-mail: renita@terra.com.br

ORCID: <https://orcid.org/00000002-7501-3151>

RESUMO

Introdução: Muitos pacientes em cuidados paliativos recorrem à espiritualidade e religiosidade como meio de obtenção de respostas às mais variadas questões e alívio do sofrimento. **Objetivo:** Investigar na literatura artigos que abordem o contexto da espiritualidade em pacientes sob cuidados paliativos e qual a sua relevância no enfrentamento da terminalidade da vida. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa, desenvolvida através de artigos publicados, veiculados na base de dados do Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

Foram encontrados 28 artigos e, a partir da análise, foram selecionados 16 artigos que atendiam a questão norteadora do estudo, publicados entre os anos de 2018 a 2022. A busca dos artigos deu-se nos meses de março e abril de 2022, utilizando os descritores: "Cuidados Paliativos" AND "Espiritualidade" AND "Enfermagem". Resultados: Na análise dos artigos foram identificadas três categorias: A influência da espiritualidade nos cuidados paliativos; O sentido de vida e percepção da própria espiritualidade dos profissionais; Estratégias para desenvolver os cuidados espirituais. Conclusão: Os profissionais que vivenciaram o processo de finitude desenvolveram sua própria espiritualidade e a mesma interferiu positivamente na assistência por eles prestada de um cuidado mais humano, dando sentido ao seu existir. Ainda há despreparo de muitos profissionais na temática espiritualidade e cuidados espirituais, ficando os cuidados restritos à terapêutica medicamentosa. Faz-se necessário incluir na formação acadêmica, nos cursos da área da saúde, o tema da espiritualidade a fim de preparar melhor esses futuros profissionais para assistir os pacientes em cuidados paliativos.

Palavras-Chave: Cuidados Paliativos, Espiritualidade, Enfermagem.

1 INTRODUÇÃO

"Cuidados paliativos são um conjunto de ações e cuidados prestados a pacientes adultos ou crianças que possuem doença com diagnóstico incurável, visando promover uma melhora em sua qualidade de vida, confortando o paciente em concordância com seus valores pessoais, abrangendo aspectos como a prevenção, alívio de sofrimento e dor, cuidados nos âmbitos psicológico, espiritual, social e físico. O mesmo aplicando-se a seus familiares (World Health Organization, 2018).

Diante disso, NUNES et al. (2020) em estudo realizado com profissionais de enfermagem de um hospital, ficou evidenciado como a espiritualidade influencia na promoção da saúde e bem-estar do indivíduo; sendo ela um elemento importante da dimensão humana que exerce grande influência no campo psicológico, social, físico e espiritual. Práticas como o uso de orações, palavras de conforto e esperança, cânticos e a leitura de breves textos ajudam a aliviar a angústia tanto do paciente em processo de finitude, quanto dos familiares e profissionais envolvidos no cuidado.

O cuidado espiritual se torna de grande importância para o paciente em finitude de vida, pois esse é o momento em que ele necessita de maior atenção e respostas aos questionamentos sobre seu futuro, fazendo com que se crie um apego maior a espiritualidade por ser ela que, nesse momento da vida consegue suprir suas necessidades (CRIZE et al., 2018).

Como citado por NUNES et al. (2020), o cuidado espiritual é algo válido principalmente no cenário da hospitalização, onde a fragilidade e vulnerabilidade humana consegue de forma marcante aproximar as pessoas, facilitando o vínculo e troca de experiências no processo de cuidado.

A espiritualidade foi considerada pelos enfermeiros participantes de um estudo realizado por EVANGELISTA et al. (2016) como uma importante dimensão no âmbito da assistência paliativa. Segundo eles, a espiritualidade é uma fonte de fé, força e conforto que possibilita uma melhora no quadro clínico geral dos pacientes em cuidados paliativos por contribuir na aceitação e enfrentamento do seu processo de adoecimento.

De acordo com alguns historiadores, a filosofia de cuidados paliativos começou já na antiguidade com suas primeiras definições do cuidar. Foi durante as Cruzadas, na Idade Média, onde se era muito comum os chamados "hospices" (hospedaria, em português), onde eram abrigados desde mulheres grávidas desamparadas a pobres, famintos, leprosos, doentes, moribundos e órfãos. Lá obtinha-se a hospitalidade em forma de cuidados como o alívio do sofrimento, acolhimento e proteção, em um caráter maior do que o busca pela cura (ACADEMIA NACIONAL DE CUIDADOS PALIATIVOS, 2021).

Com o surgimento dos primeiros hospícios britânicos no período Vitoriano tardio, onde tinham como papel inicial principal o alívio do sofrimento e proporcionar conforto espiritual aos pacientes que estavam em leito de morte, pode-se organizar um movimento onde possibilitou-se que o ensino e a pesquisa clínica se agregassem ao campo assistencial, promovendo com que o recém fundado ST. Christopher's Hóspice disseminasse esse conhecimento para o mundo (FLORIANI e SCHRAMM, 2010).

Fundado em 1967 por Cicely Saunders, ST. Christopher's Hóspice foi pioneiro em oferecer esse tipo de cuidado integral do paciente, tendo em vista desde o alívio da dor física a dor psicológica, sendo até hoje uma referência mundial no que tange os cuidados paliativos e medicina paliativa (ACADEMIA NACIONAL DE CUIDADOS PALIATIVOS, 2021).

No Brasil atualmente, os cuidados paliativos são incluídos na Rede de Atenção à Saúde (RAS) a partir da resolução Nº 41, de 31 de outubro de 2018, que norteia os profissionais da saúde e gestores a respeito dos cuidados paliativos no SUS (BRASIL, 2018).

Em alguns estados do país também há leis estaduais sobre o assunto, como por exemplo no estado do Rio Grande do Sul com a lei ordinária Nº 15277, de 31 de janeiro de 2019, onde no art. 3º

cita como um dos princípios fundamentais norteadores dos cuidados paliativos: 'Integrar os aspectos psicológicos, sociais e espirituais ao aspecto clínico de cuidado do paciente', ou seja, deve-se levar em consideração também a espiritualidade do indivíduo, tendo essa a sua relevância para cada pessoa (RIO GRANDE DO SUL, 2019).

De acordo com a definição estabelecida pela World Health Organization, os cuidados paliativos são uma abordagem realizada por equipe multiprofissional a fim de prestar assistência tanto para o paciente quanto para os familiares do mesmo que estejam lidando com o diagnóstico de doença incurável ou que apresente risco à vida, tendo como objetivo a melhoria da qualidade de vida, prevenção do sofrimento, alívio da dor e demais problemas acarretados tanto físico, psicossociais e espirituais (WHO, 2002).

Sendo a espiritualidade algo que faz parte da totalidade do ser humano, o presente estudo visa mostrar a relevância acerca do contexto espiritual na terminalidade da vida, uma vez que é através dela que muitos buscam uma melhor relação com o sagrado e o transcendente para entendimentos sobre diversas questões existenciais e ressignificação.

Partindo disso, como acadêmico de enfermagem, acredito que a espiritualidade tem caráter importante na promoção do bem-estar do paciente em terminalidade da vida, pois é neste momento que se reflete sobre tal processo, trazendo à tona questionamentos sobre o desconhecido, emergindo sentimentos de negação, desconforto, angústia, ansiedade e outros que pioram o estado de ser do paciente. Assim, justifica-se esta pesquisa para aprofundar os conhecimentos nesta área de atuação.

O estudo tem como problema de pesquisa: A abordagem espiritual em pacientes sob cuidados paliativos possui impacto na qualidade de vida desses indivíduos?

O objetivo geral foi investigar na literatura obras que abordem o contexto da espiritualidade em pacientes sob cuidados paliativos e qual a sua relevância no enfrentamento da terminalidade da vida.

Como objetivos específicos: Identificar de que modo a espiritualidade promove uma melhor qualidade de vida; Desvelar quais as técnicas que podem ser usadas para trabalhar a dimensão espiritual; Apontar de que modo pode ajudar no enfrentamento da realidade pelo paciente e seus familiares.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura científica. Esse tipo de revisão constitui-se de seis etapas: (1) estabelecimento da hipótese ou questão de pesquisa; (2) amostragem ou busca na literatura; (3) categorização dos estudos; (4) avaliação dos estudos; (5) interpretação dos resultados obtidos; e (6) síntese do conhecimento (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Para nortear a pesquisa, formulou-se a questão: A abordagem espiritual em pacientes sob

cuidados paliativos possui impacto na qualidade de vida desses indivíduos? As bases de dados escolhidas para a busca foram a Scielo e BVS.

A partir da questão norteadora, as buscas nas bases de dados foram realizadas utilizando palavras-chave indexadas nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) com operador de proximidade: "Cuidados Paliativos" AND "Espiritualidade" AND "Enfermagem". Os filtros aplicados foram: Brasil, anos 2018 a 2022, idioma português, texto completo, e como assunto principal cuidados paliativos, espiritualidade, qualidade de vida, terapias espirituais, enfermagem holística e existencialismo.

Como critério de inclusão da referência, foram definidos artigos entre os anos de 2018 e 2022, resumidos de forma padronizada, avaliando-se o título do artigo, o ano de publicação, a procedência, os autores e os principais resultados encontrados, além da síntese por similaridade de conteúdos. Após, foi criado um quadro para a organização dos artigos discutidos. Os critérios de exclusão foram: livros, dissertações de mestrado, artigos em língua estrangeira, repetidos e que não contemplem a temática desta revisão. A busca dos artigos deu-se nos meses de março e abril de 2022.

Foram encontrados em ambas as bases de dados um total de 28 artigos e, a partir da análise crítica dos resumos, foram selecionados 16 artigos que atendiam à questão norteadora do estudo. Os dados coletados foram organizados e agrupados em 3 categorias temáticas que configuram o escopo central deste estudo. Após esta etapa, foram realizadas a leitura crítica e a discussão dos artigos selecionados.

Para a análise, foi feita uma leitura exploratória, seletiva, analítica e a interpretação dos materiais em questão. Toda coleta de dados, seleção e análise dos materiais bibliográficos e artigos eletrônicos foram cercados de cuidados éticos, preservando sua autoria através dos Direitos Autorais n.12.853, de 14 de agosto de 2013

3 RESULTADOSE DISCUSSÃO

Quanto ao perfil dos artigos selecionados, quatro foram publicados no ano de 2018, dois no ano de 2019, cinco no ano de 2020, quatro no ano de 2021 e um no ano de 2022. Em relação à fonte de divulgação: dois artigos foram publicados na Revista Brasileira de Enfermagem nos anos de 2020 e 2022; dois artigos foram publicados pela Revista Psicologia USP nos anos de 2021; na Revista da Escola de Enfermagem da USP foram publicados três artigos nos anos de 2018, 2020 e 2021; pela Revista Bioética dois artigos nos anos de 2019 e 2020; um artigo foi publicado pela Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia no ano de 2019; um pela Psicologia: Ciência e Profissão em 2018; um no ano de 2021 pela Escola Anna Nery revista de enfermagem; pela Cogitare Enfermagem um artigo foi publicado no ano de 2020; pela Revista online de pesquisa Cuidado é Fundamental um artigo no ano

de 2020; outro publicado pela Revista de Enfermagem UFPE online no ano de 2018 e outro foi publicado no ano de 2018 pela Revista Salusvita Online.

Quadro 1 Caracterização dos Artigos Avaliados. Canoas, 2022.

Artigo Nº	Revista	Título	Ano	Método
A1	Revista Brasileira de Enfermagem	Atuação de enfermeiros em cuidados paliativos: cuidado espiritual à luz da Teoria do Cuidado Humano	2022	Estudo exploratório, qualitativo
A2	Psicologia USP	Espiritualidade nos cuidados paliativos de pacientes oncológicos	2021	Revisão integrativa
A3	Psicologia USP	Sentidos de vida e morte: reflexões de pacientes em cuidados paliativos	2021	Qualitativa e de caráter exploratório
A4	Revista da Escola de Enfermagem da USP	O sentido da vida percebido pelos enfermeiros no trabalho em cuidados paliativos oncológicos: estudo fenomenológico	2021	Qualitativa, com abordagem fenomenológica
A5	Revista Bioética	Espiritualidade nos cuidados paliativos: Questão de saúde pública?	2020	Revisão
A6	Revista da Escola de Enfermagem da USP	O cuidado da alma no contexto hospitalar de enfermagem: uma análise fundamentada no Cuidado Transpessoal	2020	Descritivo-exploratório de abordagem qualitativa
A7	Revista Brasileira de Enfermagem	Permissão de partida: um cuidado espiritual de Enfermagem na finitude humana	2020	Reflexão e descrição metodológica
A8	Revista Bioética		2019	
		Assuntos inacabados: relato de encontro e rito de passagem		Relato de experiência

A9	Revista brasileira de Geriatria e Gerontologia	A aplicação do cuidado transpessoal e a assistência espiritual a pacientes idosos em cuidados paliativos	2019	Descritiva com abordagem qualitativa
A10	Psicologia: Ciência e Profissão	Cuidadores Principais Ante a Experiência da Morte: Seus Sentidos e Significados	2018	Qualitativa exploratória
A11	Revista da Escola de Enfermagem da USP	Espiritualidade nos cuidados paliativos: experiência vivida de uma equipe interdisciplinar	2018	Qualitativo
A12	Escola Anna Nery revista de enfermagem	Formação de enfermeiros e estratégias de ensino-aprendizagem sobre o tema da espiritualidade	2021	Qualitativo
A13	Cogitar e Enfermagem	O processo de morrer e morte de pacientes com Covid-19: uma reflexão à luz da espiritualidade	2020	Reflexão
A14	Revista online de pesquisa Cuidado é Fundamental	Contribuições da teoria final de vida pacífico para assistência de enfermagem ao paciente em cuidados paliativos	2020	Qualitativa
A15	Revista de Enfermagem UFPE online	A condição da espiritualidade na assistência de enfermagem oncológica	2018	Qualiquantitativo, do tipo descritivo
A16	Revista Salusvita Online	Espiritualidade no cuidado de enfermagem ao paciente oncológico em cuidados paliativos	2018	Qualitativo, descritivo e exploratório

Da síntese por similaridade de conteúdo, foi possível evidenciar temáticas dos discursos dos autores, agrupados em três categorias: (1) A influência da espiritualidade nos cuidados paliativos; (2) O sentido de vida e percepção da própria espiritualidade dos profissionais; (3) Estratégias para desenvolver os cuidados espirituais. Estas temáticas serão apresentadas no Quadro 2, o qual também detalha os artigos que compõem a categoria.

Quadro 2. Categoria sencontradas após análise. Canoas,2022.

Categorias	Artigos
A influência da espiritualidade nos cuidados paliativos	A1,A2,A3,A5,A7,A8,A9,A10,A11,A14,A16
O sentido de vida e percepção da própria espiritualidade dos profissionais	A4,A11,A13,A15
Espiritualidade e formação dos profissionais	A1,A5,A6,A9, A11,A12,A16

3.1 CATEGORIA 1 – A INFLUÊNCIA DA ESPIRITUALIDADE NOS CUIDADOS PALIATIVOS

Dos 16 artigos avaliados, de uma forma ou outra, é abordado sobre os benefícios que a espiritualidade promove aos pacientes em CP, mostrando que se entende como um importante meio de promover a melhora da qualidade de vida durante o processo de finitude. Os mesmos serão analisados abaixo:

OA2 refere que a espiritualidade pode ter influência positiva no tratamento oncológico e cuidados paliativos para o paciente, auxiliando-o a lidar de modo saudável com a concepção da morte; passando a compreendê-la como processo natural da vida; proporcionando um enfrentamento saudável em relação ao novo contexto que irá perpassar; auxiliando-o a ressignificar suas vivências e relações. No mesmo entendimento está o A11, o qual relata que a espiritualidade exercida pelos profissionais de saúde no cuidado aos pacientes apresentou-se como resposta benéfica no enfrentamento do câncer, para lidar com o entretchoque da vida e morte e também como facilitadora na formação de vínculos com as pessoas em cuidados paliativos e sua família. Na mesma direção está o A1 onde foi possível verificar que a maior parte dos enfermeiros entende a espiritualidade como importante recurso para o atendimento dos pacientes em cuidados paliativos.

No A5 relata-se que a prática do cuidado espiritual promove a dignidade da pessoa, melhorando a qualidade de vida e aumentando a sensação de bem-estar, dando maior clareza quanto a decisões importantes nesse cenário, onde conforme o A14, a espiritualidade, a religiosidade, a oração e a crença em Deus podem promover tranquilidade nos momentos finais de vida. A oração e o conhecimento da dimensão espiritual e da religiosidade constituem-se como as principais necessidades existenciais dos pacientes, e para atender a essas necessidades, costuma-se empregar estratégias como a oração, o diálogo, a possibilidade de assistir a programas religiosos na televisão, em especial a visita à capela

por configurar-se como um refúgio espiritual onde o paciente pode ficar em sua própria companhia aproveitando momentos de silêncio e meditação.

Já o A8 aborda que os cuidados paliativos surgiram na medicina com o intuito de otimizar a assistência médica oferecida ao paciente, visando o alívio dos sintomas e a atenção integral ao indivíduo em si, e não à doença, sendo que cada indivíduo faz parte de uma teia de relações e afetos que por vezes é o apoio de muitos. Quando um elemento desta conexão morre, aspectos da vida de outros, interligados nesta teia, morrem também, e ao compreendermos esta estrutura viva e conectada de vínculos e afetos, entendemos também a importância de eventos de ressignificação e de reencontros, tanto para os que partem quanto para os que ficam.

Ainda nesta categoria foram selecionados 5 artigos que abordam sobre a importância da família na melhora do bem-estar geral do paciente.

O A9 destaca que na assistência, a família é muito importante, pois os pacientes acompanhados de seus familiares apresentam uma resposta maior em meio ao tratamento prestado, ou seja, muitas vezes o que alivia a dor e o desconforto não são apenas os medicamentos, mas o apoio dos familiares. No A7 mostra que para a família, o cuidado espiritual fortalece a esperança em melhores dias e a manutenção das forças para seguirem frente. Para a equipe, o entendimento de que espiritualidade e ciência são aliadas, se entrelaçam no cuidado e que podem desenhar uma assistência ampliada ao ser humano no processo de viver e de morrer.

Conforme o A3 com a proximidade da morte a preocupação do paciente é com seus familiares, na perda da funcionalidade e em qualquer valor que esteja comprometido pelo adoecimento e pelos limites da finitude e não necessariamente com a morte em si. Já o A10 aborda os cuidadores principais. Os mesmos evidenciaram a vivência da espiritualidade não só como uma forma de encontrar conforto e amparo, mas também como algo que dá contorno ao desconhecido momento da morte. Dessa forma, a espiritualidade poderia ajudar o indivíduo a encontrar um significado único e intransferível para a experiência de acompanhar a morte de um ente querido onde, apesar de toda exaustão física e emocional, expressavam o desejo de permanecerem ao lado do paciente até o último momento, como se isto proporcionasse algum tipo de fechamento à trajetória de cuidado. Para muitos, a morte poderia proporcionar o alívio de um sofrimento que se prolongava tanto para o paciente quanto para aqueles envolvidos neste contexto.

No A16 relata-se que a sensação de conforto sentida por meio da espiritualidade é a mesma a uma sensação de bem-estar ligada à presença da família, do retorno às suas atividades de rotina, do exercício da fé em Deus e da necessidade de expor seus questionamentos a alguém que possa lhes escutar atentamente.

3.2 CATEGORIA 2 - O SENTIDO DE VIDA E PERCEPÇÃO DA PRÓPRIA ESPIRITUALIDADE DOS PROFISSIONAIS

Percebeu-se nos estudos analisados que muitos dos profissionais que vivenciam a experiência da finitude da vida com os pacientes desenvolvem sua própria espiritualidade e encontram sentido ao seu existir, despertando novos valores que auxiliam no emprego de cuidados mais humanizados aos pacientes em cuidados paliativos, segundo os artigos abaixo descritos. O A4 trata sobre a experiência no cenário da finitude da vida, onde possibilita aos profissionais o encontro autêntico com seu eu, o despertar de valores que dão sentido ao seu existir e à autotranscendência, contribuindo profundamente à sociedade por meio de uma assistência mais humana, integral e de qualidade. O A13 traz sobre a equipe de saúde, em especial a Enfermagem, devido à sua maior proximidade com o paciente, que deve enfatizar o uso das intervenções terapêuticas com foco na espiritualidade, valorizando a presença plena de um profissional que se identifique com uma conexão entre este e a espiritualidade do paciente.

Desse modo, no A11 foi possível constatar que ações relacionadas à espiritualidade, como o ato de orar e a prática de cuidados integrais, dão sentido ao trabalho dos profissionais que atuam em cuidados paliativos, por lidarem com a terminalidade do outro e objetivarem a humanização do morrer, ou seja, a boa morte. Além disso, o trabalhador atuante em cuidados paliativos se depara com a própria terminalidade ao lidar com a finitude do paciente, onde com isso, passam a compreender a morte como um evento natural da vida.

Já no A15 relata-se que a maioria dos profissionais desenvolveram a própria espiritualidade durante a assistência prestada e acreditam na interferência da espiritualidade na assistência por eles prestada. Porém, eles não se consideram preparados para lidar com o processo da morte no trabalho da Enfermagem, evidenciando sentimentos de tristeza, impotência e incapacidade de realizar algo diante da finitude dos pacientes.

3.3 CATEGORIA 3 - ESPIRITUALIDADE E FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS

De um modo geral, todos os artigos estudados nesta revisão apontaram para o despreparo dos profissionais em relação ao conhecimento de como abordar e trabalhar a espiritualidade dos pacientes.

Como o A1, mostrou-se que a dimensão espiritual do cuidado é realizada com dificuldades pessoais, estruturais e de formação da maioria dos enfermeiros, onde os mesmos relatam medo do paciente vir a óbito no plantão deles. Os enfermeiros esclarecem que, por não terem habilidade para lidar com os assuntos espirituais, recorrem a outros profissionais, e que a atuação da enfermagem é limitada e pouco trabalhada. Com relação à estrutura do serviço, destacam-se a rotina do serviço com a alta demanda de pacientes e a falta de uma clínica especializada para atender os mesmos em cuidados paliativos. Desta forma, os pacientes passam a ser negligenciados, ficando a assistência espiritual a

cargo de cada profissional que acaba por aprimorar o desenvolvimento dessa competência na prática, sozinho.

Quanto à formação, evidenciou-se no A1 a falta de conhecimento sobre questões espirituais e um conhecimento restrito à terapêutica medicamentosa. Os membros da equipe relataram a necessidade de capacitação profissional para lidar com a dimensão espiritual do cuidado de enfermagem prestado ao paciente em cuidados paliativos.

No A5 relata-se que é preciso fornecer treinamento específico para profissionais que já atuam na assistência paliativa, incluindo aspectos como identificação de necessidades espirituais/religiosas implícitas e explícitas, modelos de Cuidados Espirituais e quando e como encaminhar pacientes e familiares para assistência espiritual especializada.,

Trazendo como objetivos: integrar o Cuidado Espiritual nos Cuidados Paliativos em currículos dos cursos da área da saúde, treinando olhos, ouvidos e coração de futuros profissionais. Ainda, oferecer cursos específicos sobre o tema para pessoas formadas em teologia; sendo necessário chamar atenção para o potencial da teologia em formar especialistas em assistência espiritual em Cuidados Paliativos.

Já o A6 enfatizou a importância de abordar os aspectos espirituais dos pacientes ainda na academia, a fim de melhor preparar estes futuros profissionais para gerir e assistir este cuidado. Propõe incorporar o cuidado espiritual nos currículos de enfermagem é um desafio que pode utilizar estratégias, como: leituras, dramatizações, grupos de discussão e tarefas de construção de conceitos espirituais do simples para o complexo baseadas nas experiências vividas com os pacientes/famílias ao longo do curso. Destacam-se como dispositivos oportunos a Sistematização da Assistência Espiritual de Enfermagem, com uso da anamnese espiritual, diagnósticos NANDA específicos e intervenções planejadas e avaliadas que podem incluir escuta e acolhimento, música, oração, acessibilidade aos líderes/práticas religiosas, entre outros no direcionamento de mobilizar fé e esperança no paciente-família.

O A9 mostra a dificuldade do enfermeiro em abordar os cuidados espirituais nos atendimentos, devido à falta de preparo e inserção dessa prática na rotina da equipe de enfermagem. Torna-se crucial motivar as buscas sobre esse assunto, com a finalidade de colaborar com a assistência e agregar novos conhecimentos a respeito dos cuidados paliativos e espiritualidade, pois, ao nos depararmos com uma assistência de enfermagem baseada em modelos biomédicos e focados apenas na cura da doença, torna-se necessário uma abordagem que valorize o paciente integralmente, tratando cada indivíduo de acordo com suas especificidades e necessidades diversas.

Conforme o A11, a falta de formação para a abordagem da espiritualidade resulta em ser negada, pois não se identifica quem possa oferecer atenção a essa necessidade, gerando uma lacuna no

cuidado em saúde. Ressalta que a formação na área da saúde deixa muito a desejar devido ao forte enfoque objetivo e, com isso, muitos profissionais ainda demonstram dificuldades em abordar questões religiosas e espirituais.

No A12, buscou-se investigar se e como o tema da espiritualidade foi abordado na formação de enfermeiros que atuam em cuidados paliativos. Evidenciou-se que os profissionais reconhecem a necessidade de abordagem da espiritualidade no cuidado, mas as lacunas ou insuficiência de abordagem na formação dificultam sua aplicação na prática, sendo o não preparo formal e técnico para a abordagem e oferta de cuidados à dimensão espiritual dos pacientes comprometem a realização do cuidado integral. A educação permanente mostrou ser a única possibilidade de preparar os enfermeiros para o cuidado a esta dimensão.

Quanto ao A16, considerou-se pelos participantes que a enfermagem tem a possibilidade de ofertar o cuidado espiritual. No entanto, sua abordagem está focada no modelo biomédico. Os participantes do estudo relataram que os mesmos não realizam cuidados espirituais, mas que gostariam que o enfermeiro, por ser o profissional que se encontra mais próximo aos pacientes, realizasse esse cuidado a partir de palavras de encorajamento, força, animação e orando junto, se necessário.

Percebe-se ainda que muitos profissionais não se sentem preparados para incluir a espiritualidade no cotidiano de seus cuidados, pois não sabem como abordá-la ou por acreditar que não possuem conhecimento suficiente para isso.

4 CONCLUSÃO

Podemos concluir que a espiritualidade desempenha um papel valioso nos cuidados paliativos, tanto para o paciente quanto para os familiares. Ela ajuda no processo de enfrentamento da situação, proporcionando melhor entendimento e ressignificando suas relações e vivências. Muitas das situações vivenciadas no processo de finitude são quase insuportáveis para as pessoas envolvidas e a espiritualidade é muito importante em todas as fases da vida. Mas, é na fase final da vida que ela se torna mais essencial devido a sensibilidade e fragilidade do momento, auxiliando na busca de um sentido a este sofrimento.

Esse cuidado espiritual exercido pelos profissionais de saúde promove a dignidade da pessoa, melhorando a qualidade de vida e ajudando a lidar de forma saudável com o entrelaçamento de vida e morte, passando a compreendê-la como um processo natural pelo qual todos passamos. Também é uma importante facilitadora na criação de vínculos com as pessoas envolvidas nos cuidados paliativos e os familiares do paciente.

Os artigos também apontaram a presença dos familiares na melhora do bem-estar geral do paciente, sendo esta muitas vezes o que alivia a dor sentida por eles e não apenas os medicamentos

administrados, visto que o ser humano faz parte de uma teia de relações, vínculos e afetos onde todos os que estão interligados nessa conexão sofrem, sendo de extrema importância os eventos de ressignificação e de reencontros para todos os envolvidos.

Como principais formas de atender as necessidades espirituais, entendemos que o diálogo, a oração, a visita à capela, a meditação e momentos em silêncio foram as estratégias mais utilizadas pelos profissionais e pacientes.

A maioria dos profissionais que vivenciam o processo de finitude desenvolvem sua própria espiritualidade e acreditam que essa vivência interfere positivamente na assistência por eles prestada. Muitos deles despertam valores que os auxiliam a prover um cuidado mais humano, dando sentido ao seu existir.

Ficou evidente, segundo os artigos analisados, o despreparo de muitos profissionais e a falta de conhecimentos relativos à espiritualidade e cuidados espirituais, deixando os cuidados restritos à terapêutica medicamentosa. De um modo geral, não sabiam como abordar ou trabalhar sobre isso, tendo que lidar com a insegurança e o medo de ofender as crenças individuais de cada paciente. É preciso treinar os profissionais já atuantes na assistência, e para isso a educação permanente mostra ser uma grande aliada.

Os artigos apontaram para a necessidade de incluir na formação acadêmica, nos cursos da área da saúde em diferentes disciplinas e práticas, o tema da espiritualidade. Que essa abordagem seja sobre todas as formas de expressar a espiritualidade, sendo necessário treinar, estudar e buscar mais entendimento a fim de preparar futuros profissionais capazes de gerir e assistir este cuidado.

REFERÊNCIAS

Academia nacional de cuidados paliativos. História dos cuidados paliativos. Disponível em: <https://paliativo.org.br/cuidados-paliativos/historia-dos-cuidados-paliativos>. Acesso em: 02 de março de 2022.

Arrieira, isabel cristina de oliveira et al. Espiritualidade nos cuidados paliativos: experiência vivida de uma equipe interdisciplinar. *Revista da escola de enfermagem da usp* [online], v. 52, e03312, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1980-220x2017007403312>. Acesso em: 19 de abril de 2022.

Brasil. Resolução nº 41, de 31 de outubro de 2018. Diário oficial da união, Brasília, DF, 23 de novembro de 2018. Seção 1, p. 276. Disponível em: https://www.in.gov.br/web/guest/materia/-/asset_publisher/kujrw0tzc2mb/content/id/51520746/do1-2018-11-23-resolucao-n-41-de-31-de-outubro-de-2018-51520710. Acesso em: 22 de março de 2022.

Crize, liceli berwaldt et al. Espiritualidade no cuidado de enfermagem ao paciente oncológico em cuidados paliativos. *Salusvita, bauru*, v. 37, n. 3, p. 577-597, 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1050673>. Acesso em: 12 de abril de 2022.

Evangelista, carla braz et al. Espiritualidade no cuidar de pacientes em cuidados paliativos: um estudo com enfermeiros. *Escola anna nery* [online], v. 20, n. 1, pp. 176-182, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/1414-8145.20160023>. Acesso em: 2 de abril de 2022.

Evangelista, carla braz et al. Nurses' performance in palliative care: spiritual care in the light of theory of human caring. *Revista brasileira de enfermagem* [online], v. 75, n. 01, e20210029, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0029>. Acesso em: 2 de abril de 2022.

Floriani, ciro augusto; schramm, fermin roland. Casas para os que morrem: a história do desenvolvimento dos hospices modernos. *História, ciências, saúde-manguinhos* [online], v. 17, supl. 1, pp. 165-180, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/hcsm/a/gbpnncrylb69gzx8ppxpkpr/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 02 de março de 2022.

Hoffmann, l. B.; santos, a. B. B.; carvalho, r. T. Sentidos de vida e morte: reflexões de pacientes em cuidados paliativos. *Psicologia usp* [online]. 2021, v. 32. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-6564e180037>. Acesso em: 3 mar. 2022. Issn 1678-5177.

Lima, c. P.; machado, m. A. C. Cuidadores principais ante a experiência da morte: seus sentidos e significados. *Psicologia: ciência e profissão* [online]. 2018, v. 38, n. 1. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-3703002642015>. Acesso em: 13 abr. 2022. Issn 1982-3703.

Maciel, a. M. S. B. Et al. A condição da espiritualidade na assistência de enfermagem oncológica. *Revista de enfermagem ufpe online*. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/234609/30497>. Acesso em: 12 mar. 2022.

Matos, j. C.; guimarães, s. M. F. The application of transpersonal and spiritual care for older adults receiving palliative care. *Revista brasileira de geriatria e gerontologia* [online]. 2019, v. 22, n. 05. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-22562019022.190186>. Acesso em: 11 mar. 2022. Issn 1981-2256.

Marques, t. C. S.; pucci, s. H. M. Espiritualidade nos cuidados paliativos de pacientes oncológicos. *Psicologia usp* [online]. 2021, v. 32. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-6564e200196>. Acesso em: 8 abr. 2022. Issn 1678-5177.

Mendes, k. D. S. Et al. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & contexto - enfermagem* [online]. 2008, v. 17, n. 4. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/xzfkq6tjws4whnqnjklkxq/?lang=pt>. Acesso em: 1 mar. 2022.

Nunes, e. C. D. A. Et al. Soul care in the hospital nursing context: an analysis based on transpersonal caring. *Revista da escola de enfermagem da usp* [online]. 2020, v. 54. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/zhhfxybttdv85j4zvzrbkm/?lang=en>. Acesso em: 14 mar. 2022.

Oliveira, l. A. F. Et al. Formação de enfermeiros e estratégias de ensino-aprendizagem sobre o tema da espiritualidade. *Escola anna nery* [online]. 2021, v. 25, n. 5. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2021-0062>. Acesso em: 7 abr. 2022. Issn 2177-9465.

Rio grande do sul. Lei nº 15.277, de 31 de janeiro de 2019. Política estadual de cuidados paliativos. Disponível em: http://www.al.rs.gov.br/legis/m010/m0100018.asp?hid_idnorma=65251&texto=&origem=1. Acesso em: 12 mar. 2022.

Rocha, r. C. N. P. Et al. Meaning of life as perceived by nurses at work in oncology palliative care: a phenomenological study. *Revista da escola de enfermagem da usp* [online]. 2021, v. 55. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1980-220x2020014903753>. Issn 1980-220x.

Silva, m. C. Q. Dos s. Et al. O processo morrer e morte de pacientes com covid-19: uma reflexão à luz da espiritualidade. *Cogitare enferm.* [internet]. 2020, v. 25. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.73571>.

Utida, a. R. Da s. Et al. Assuntos inacabados: relato de encontro e rito de passagem. *Revista bioética* [online]. 2019, v. 27, n. 4. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-80422019274343>. Issn 1983-8034.

Zaccara, a. A. L. Et al. Contribuições da teoria final de vida pacífico para assistência de enfermagem ao paciente em cuidados paliativos. *Rev fun care online*. 2020, jan./dez.; 12:1247- 1252. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v12.9558>.

Zenevicz, l. T. Et al. Permission for departing: spiritual nursing care in human finitude. *Revista brasileira de enfermagem* [online]. 2020, v. 73, n. 3. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0622>. Issn 1984-0446.

Who. National cancer control programmes: policies and managerial guidelines, 2nd ed. World health organization. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/42494>. Acesso em: 8 mar. 2022.

World health organization. Integrating palliative care and symptom relief into primary health care: a who guide for planners, implementers and managers. World health organization. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/27459>. Acesso em: mar. 2022.